

Reorganização do Sistema de Ensino em Tempos Democráticos: A Reforma Curricular de 1951 e o Ensino de História¹

Prof. Dr. Halferd Carlos Ribeiro Junior
Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Erechim*

Profa. Dra. Maria do Carmo Martins
Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas

Propomos com esta comunicação a apresentação de uma pesquisa sobre a dinâmica de reorganização do sistema educacional em tempos democráticos no Brasil, configurando-se em uma análise da Reforma Curricular de 1951, e, especialmente, do ensino de história para o ginásio, entre o Estado Novo (1937-1945) e a Ditadura Civil Militar (1964-1985); realizaremos uma análise da reforma em que serão articulados traços discursivos com o estudo da sua dinâmica social de produção, dialogando com a argumentação de Goodson e Popkewitz para pensar a reforma educacional e o currículo. Um estudo que mobiliza um *corpus* documental heterogêneo, composto por leis, portarias, correspondência, discursos, e artigos do período. A Reforma Curricular de 1951 está imbricada em uma trama marcada pelos interesses do Ministro da Educação Simões Filho, da Congregação do Colégio Pedro II, editoras, escolas públicas, particulares, confessionais. O ensino de história esteve no centro do debate, a Unesco promoveu seminários e estudos em que propunha a criação de uma “*compreensão internacional*” visando a superação da cultura política que desencadeou a Segunda Guerra Mundial, propondo alterações nos livros didáticos e no currículo. A dinâmica social e política do período, marcada pelo processo de urbanização e industrialização, provocou a inserção de novas classes sociais na escola, criando novas demandas. O Estado brasileiro ao reorganizar o sistema de ensino, transformou a sua natureza, do cerne da formação das elites para a formação do cidadão. O conceito de programa

1

Projeto financiado pelo Programa Nacional de Pós-Doutorado/Capes, vinculado à linha de pesquisa Educação e História Cultural do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP.

mínimo, um roteiro disciplinador e adaptável a realidade do professor, associado as conveniências didáticas foi a diretriz de Simões Filho. Coube ao Conselho Nacional de Educação para o ensino de história, e da Congregação do Colégio Pedro II para as demais disciplinas, a organização dos programas e a elaboração das instruções metodológicas, em conformidade com o conceito de metodologias ativas, respeitando o modo próprio de aprender do adolescente, pautado nas atividades desenvolvidas pelos alunos e na ação do professor, pretendiam desenvolver habilidades e estratégias intelectuais, como o exercício da crítica e da análise de fontes, para que o futuro cidadão tivesse condições de analisar o presente e fundamentar a sua postura na sociedade.

Palavras-Chave: Reforma Educacional, Currículo, Ensino de História.